

Patrícia de Fátima Lopes

EDUCAÇÃO OLÍMPICA E PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS:
Construindo valores através do esporte.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

Patrícia de Fátima Lopes

EDUCAÇÃO OLÍMPICA E PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS:
Construindo valores através do esporte

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Treinamento Esportivo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Treinamento Esportivo.

Área de Concentração: Treinamento Esportivo

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

L864e Lopes, Patrícia de Fátima
2013 Educação Olímpica e projetos esportivos sociais: construindo valores através do esporte. [manuscrito] / Patrícia de Fátima Lopes – 2013.
35f., enc.

Orientadora: Ana Cláudia Porfírio Couto

Especialização (monografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 28-32

1. Esporte – Aspectos sociais. 2. Jovens. 3. Interação Social. I. Couto, Ana Cláudia Porfírio. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 796.332

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Monografia intitulada: Educação Olímpica e Projetos Esportivos Sociais: construindo valores através do esporte, de autoria da pós-graduanda PATRICIA DE FATIMA LOPES, defendida em 07/06/2013, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e submetida à banca examinadora composta pelos professores:



Prof. Dr. Mauro Heleno Chagas

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais



Prof. Dra. Kátia Lucia Moreira Lemos

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais



Prof. Dra. Kátia Lucia Moreira Lemos

Coordenadora do Curso de Especialização em Treinamento Esportivo

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, 07/06/2013.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de fazer meus agradecimentos a todas as pessoas e instituições que colaboraram direta ou indiretamente para a realização deste estudo.

A Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto, orientadora do trabalho, pela oportunidade de ser uma de suas orientandas, pelos ensinamentos e incentivos durante a realização deste trabalho.

Aos colegas do curso de especialização em Treinamento Esportivo, pela amizade, incentivo e a troca de experiências.

À Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - EEFETO e seu corpo docente, funcionários administrativos do Curso de Especialização em Treinamento Esportivo e aos servidores da biblioteca acadêmica.

Aos alunos, professores e coordenadores dos projetos sociais PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e Projetos Aimirim do município de Barão de Cocais-MG, pela participação voluntária na pesquisa.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para
a sua produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho trata dos valores no esporte e valores olímpicos em projetos esportivos sociais. O objetivo deste estudo foi identificar os valores e contra valores que crianças e adolescentes participantes de projetos esportivos sociais atribuem a sua prática esportiva e o conhecimento sobre os valores olímpicos. Para tanto, foram realizadas entrevistas com 27 crianças e adolescentes, com idade entre 11 e 17 anos, de ambos os sexos, participantes de projetos esportivos sociais do município de Barão de Cocais - MG. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Para a interpretação dos dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo. Com base na análise dos resultados verificou-se que os valores aprender o esporte, se exercitar, diversão (prazer), convivência, amizade, respeito, competições, trabalho em equipe e autoestima, foram identificados pelos alunos como mais importantes na prática esportiva. Dos Contra valores, os que obtiveram maior frequência foram o desrespeito, a intolerância e o desinteresse. Em relação aos conhecimentos sobre os valores olímpicos, percebeu-se o desconhecimento sobre os valores propostos pela filosofia do Olimpismo. Estes resultados, apontam para a presença de valores sociais como a convivência, o respeito e a amizade, refletidos no contexto esportivo e a presença de valores do esporte representados pelas competições e aprender o esporte. Em relação aos contra valores apresentados, observa-se a necessidade de intervenções pedagógicas no sentido de minimizar e refletir sobre estas manifestações anti valorativas. Nesta perspectiva, pode se considerar que os resultados encontrados poderão servir de referenciais para a elaboração de métodos e estratégias de ensino que ampliem as reflexões e vivência dos valores identificados no grupo, e dos valores ausentes nos discursos.

Palavras Chave: Educação Olímpica. Valores no Esporte. Projetos Sociais.

ABSTRACT

The present study deals with the values in sport and Olympic values in social sports projects. The aim of this study was to identify the values and countervalues that children and adolescents participating in sports projects social attribute their sports practice and knowledge about the Olympic values. To this end, we conducted interviews with 27 children and adolescents aged between 11 and 17 years, of both genders, participants of social sports projects in the municipality of Barão de Cocais - MG. The interviews were recorded and later transcribed verbatim. In interpreting the data, we used the technique of content analysis. Based on the analysis of the results it was found that values learning the sport, exercise, fun (pleasure), coexistence, friendship, respect, competition, teamwork and self-esteem were identified by students as the most important in sports practice. Corresponding of those who had been most frequently disrespect, intolerance and indifference. Regarding knowledge about the Olympic values, we noticed the lack of knowledge about the values proposed by the philosophy of Olympism. These results point to the presence of social values such as coexistence, respect and friendship, reflected in the sporting context and the presence of values represented by the sport competitions and learn the sport. Regarding countervalues presented, there is a need for educational interventions to minimize and reflect on these events against valuative. In this perspective, it can be considered that the findings could serve as references for the development of methods and teaching strategies that broaden the experiences and reflections of the values identified in the group, and missing values in speeches.

Keywords: Education Olympic. Sport values. Social projects.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	10
3 MARCO TEÓRICO.....	11
3. 1 Educar em Valores.....	11
3. 2 Valores no Esporte.....	13
3. 3 Olimpismo, Educação Olímpica e Valores Olímpicos.....	15
3.3.1 Educação Olímpica e Valores Olímpicos.....	17
3.3.2 Os Valores olímpicos.....	18
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
4.1 Caracterização do Estudo.....	20
4.2 Delimitação da Amostra.....	20
4.3 Instrumento.....	20
4.4 Análise de Dados.....	20
4.5 Procedimentos.....	21
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
5.1 Categoria Valores atribuídos a prática esportiva.....	22
5. 2 Categoria Contra valores.....	24
5. 3 Categoria conhecimentos sobre os valores olímpicos.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	33
ANEXO A.....	33
ANEXO B.....	35

1 INTRODUÇÃO

Diante do desafio de organizar e realizar dois megaeventos esportivos, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, a sociedade brasileira vive um momento em que o esporte se torna tema de destaque nas questões políticas, econômica, culturais e sociais. Nesta perspectiva, é importante considerar este momento de valorização da atividade esportiva, para se ampliar a temática do esporte enquanto ferramenta para a construção e promoção de valores em jovens e crianças. (SANCHES; RUBIO, 2011)

Pesquisas realizadas nos últimos anos, evidenciam o potencial educativo das atividades esportivas para o desenvolvimento de potenciais e para a formação de pessoas capazes de agir com base em princípios éticos, de forma autônoma e transformadora tanto no nível pessoal como no coletivo. (HASSENPFUG, 2004; BINDER, 2007; SANCHES & RUBIO, 2011)

No Brasil, os projetos esportivos sociais, representam uma das estratégias de educação pelo esporte, que tem como objetivo promover a democratização do esporte e reverter o quadro atual de vulnerabilidade, exclusão e injustiça social. (KNIJNIK & TAVARES, 2012; TODT, 2009)

Os projetos sociais podem ser definidos como ações planejadas, estruturadas por objetivos e estratégias, composta por atos inter-relacionados e coordenados dentro de uma ideia geral, que organiza atividades, recursos e interesses com o objetivo de produzir alterações qualitativas na vida dos envolvidos (COUTO, 2006).

Neste sentido, a fim de atingir os seus objetivos, os programas que tem o esporte como ferramenta educativa, deve considerar a sua abordagem pedagógica e as características psicológicas, culturais e ambientais dos envolvidos. (BINDER, 2007)

Atualmente, muitos programas de esporte popular têm fracassado quanto aos seus objetivos, devido a contradições de seus conteúdos em relação as populações que são direcionadas e a distância existente entre o discurso e as práticas desses programas. Esta situação pode ser justificada devido a dificuldade em subtrair as diferenças sociais, econômicas e étnicas que equivocadamente levam a diferenças culturais, de valores, de rendimento e produtividade. Destaca-se também, a falta de sistematização e organização de

uma abordagem pedagógica coerente com a promoção de valores. (TUBINO, 1992; KNIJNIK & TAVARES, 2012)

Neste contexto, cabe ao professor o papel de zelar por uma coerência total entre suas ideias e suas ações na prática educacional, buscando conteúdos e uma metodologia de ensino dinâmica, que crie condições para a construção de uma aprendizagem formativa e que faça do seu aluno um ser pensante, autônomo, criativo e crítico (FLORENTINO, 2007)

De acordo com Queirós (2004) citado por Basso e Tavares (2012) para equacionar a questão dos valores na participação no esporte das crianças e jovens de hoje, é necessário perceber no enquadramento axiológico social contemporâneo, quais valores são associados ao esporte na atualidade, sendo fundamental considerar "a quem" tudo isto se destina.

Nesta perspectiva justifica-se conhecer os valores que jovens participantes de projetos sociais atribuem a sua prática esportiva, uma vez que os resultados deste trabalho podem apresentar indicadores que possam contribuir para a elaboração de planejamentos e intervenções de acordo com o perfil e as características dos educandos e do meio em que eles vivem.

O presente trabalho está estruturado em três partes. A primeira trata dos pressupostos teóricos da educação em valores, dos valores no esporte, da filosofia do Olimpismo, educação olímpica e dos valores olímpicos. A segunda parte apresenta a metodologia utilizada no estudo contendo informações sobre a caracterização do estudo, sujeitos da investigação, o instrumento utilizado na pesquisa, procedimentos e análise dos dados. Na terceira parte serão apresentados os resultados, discussão dos resultados e as considerações finais do trabalho.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral do presente estudo é identificar os valores que crianças e adolescentes participantes de projetos esportivos sociais da cidade de Barão de Cocais atribuem a sua prática esportiva.

Nos objetivos específicos, buscou-se também identificar os contra valores atribuídos a prática esportiva e o conhecimento sobre os valores olímpicos.

3 MARCO TEÓRICO

3.1 Educar em Valores

Em uma sociedade marcada pelas diferenças culturais, econômicas e sociais, a importância de uma formação direcionada aos valores humanos, torna-se fundamental para o desenvolvimento pleno do homem e conseqüentemente da própria sociedade.

Considerando que o processo de aquisição dos valores se dá, mediante a interação das pessoas com os agentes de socialização, constituídos pela família, escola e os meios de comunicação percebe-se que as transformações, sociais, econômicas culturais e tecnológicas, ocorridas ao longo do século XX, provocaram alterações na dinâmica desses agentes de socialização, influenciando o processo de aprendizagem, interpretação e seleção de valores. (COUTO, 2006)

Dentre essas alterações, no âmbito familiar pode-se citar a maior ausência dos pais por causa do trabalho, resultando em um menor tempo em família e gerando conflitos de hierarquias e limites .

A escola apresenta como principal problema a dificuldade de acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade. Neste ambiente, de acordo com Serrano (2002), percebe-se a predominância de uma educação voltada apenas para o aprendizado dos conteúdos (saberes) e dos procedimentos (saber fazer) deixando de lado o aprendizado dos valores, normas e atitudes.

Quanto aos meios de comunicação, estes vêm exercendo grande influência na aquisição de valores, ao criar, reproduzir e impor valorativamente, padrões de conduta, estilos de vida e comportamentos de pessoas, grupos e instituições. No entanto, esta influência quando recebida de forma indiscriminada sem a devida orientação para conduzir, alertar, esclarecer e contextualizar as informações recebidas, podem gerar condutas anti valorativas. (COUTO, 2010)

Neste contexto podemos concordar com Couto (2006) sobre a sociedade estar passando por um período demarcado pela ausência de referências axiológica para o ato educativo tanto em nível familiar quanto em nível educacional.

Os valores constituem a nossa auto definição como pessoas, influenciando de forma decisiva a nossa existência, guiando a tomada de decisões, configurando a própria natureza do ser. (CURWIM, 2000),

Para Binder (2007), valor é o que consideramos importante na vida, é algo que ajuda as pessoas a decidirem o que é certo ou errado em termos morais.

Proença & Lemos (2005), definem valor como uma maneira de ser ou agir, reconhecida como ideal por uma pessoa ou instituição, ou ainda como um princípio de julgamento das pessoas e das coisas, dos comportamentos e das ideias que exprimem o que realmente importa.

Nesta perspectiva, a axiologia, ramo de conhecimento filosófico que se dedica a estudar os valores, apresenta diferentes formas de classificação e organização dos valores. De acordo com uma categorização simples, os valores podem ser classificados como: Valores econômicos, (relativos a prosperidade ou riqueza, pobreza e miséria); os Valores religiosos (realizados através das normas e virtudes das religiões); Valores estéticos (referentes às perspectivas do belo e do feio, do bom gosto e do mau gosto); Valores sociais, éticos e morais (referente ao comportamento humano, da reflexão sobre os valores da vida, da virtude e do vício, do direito e do dever, do bem e do mal) (DACOSTA *et al*, 2007)

Uma das características fundamentais dos valores são suas formas de hierarquização. A hierarquia se refere a propriedade que tem os valores de se subordinarem uns aos outros, isto é, de serem uns mais valiosos que outros. Esta ordenação qualitativa dos valores varia de pessoa para pessoa e cada um tem uma escala de valores que influenciará as suas escolhas. Ao entender que cada pessoa possui uma personalidade única, própria e individual, conclui-se que, sob esse aspecto as hierarquias de valores são correspondentes às suas necessidades sendo variável não só no tempo e no espaço, mas ainda de acordo com as circunstâncias. (WERNECK, 2010)

Outra importante característica dos valores é a polaridade. Os valores apresentam-se sempre como positivos e com os seus correspondentes negativos ou contravalores. Diante

deles, a reação é sempre de busca, de aproximação, de amor ou de afastamento, repulsa, ódio. (WERNECK, 2010)

Para Patrício (1993) a relação da educação com os valores, deriva da estrutura constitucional do próprio homem, que é por si só valioso, sendo conseqüentemente valioso o processo de sua formação e aperfeiçoamento. Neste contexto pode-se destacar a importância de uma educação em valores, como parte fundamental do processo de formação da pessoa.

De acordo com Couto & Lemos (2006, p. 66) “Educar em valores é criar condições pedagógicas. É dar oportunidades para que os educandos consigam reconhecer os valores, definir suas ordens de valores, modificar condutas e, acima de tudo, aprende a hierarquizá-los e interpretá-los “

Patrício (1993) afirma que diante da educação em valores, a função do educador consiste em promover a identificação e hierarquização dos valores e a subordinação existentes nas ordens impostas. Contudo os valores não são conhecimentos ensinados com regras fixas e objetivas; ao contrário devem ser promovidos, discutidos, analisados e confrontados com a realidade.

O autor ainda ressalta a necessidade de uma ponte entre a reflexão sobre os valores e a promoção dos valores. Essa ponte é a vivência dos valores. O discurso axiológico sem vivência é oco. A prática axiológica sem vivência é morta e será seguramente ineficaz. (PATRÍCIO, 1993)

3.2 Valores no Esporte

De sua origem ainda no período pré-histórico, como atividades ligadas a sobrevivência do homem, organizado na Grécia como um dos eventos mais importantes da Antiguidade, reinventado no século XIX como um novo instrumento pedagógico, a evolução das atividades atléticas e dos esportes acompanham a história da humanidade como um elemento intrínseco à condição humana, seja no desenvolvimento de sua constituição física, seja na atividade competitiva. (RUBIO, 2002)

O esporte hoje é considerado um dos principais fenômenos sociais e uma das maiores instituições do planeta, capaz de refletir as diferenças entre estados, povos, classes sociais e as formas de organização da sociedade, sendo considerado como um dos principais elementos da indústria cultural contemporânea, matéria prima dos meios de comunicação de massa e uma das poucas formas honestas de rápida ascensão social. (RUBIO, 2002)

No entanto, ao longo de sua história o esporte tem sido considerado como importante elemento de difusão de influências valorativas entre as pessoas. (DACOSTA *et al*, 2007)

Ainda na Grécia antiga, os helenos utilizavam as atividades atléticas como meio de educação, incentivando a aquisição do valor da transparência moral e do vigor físico. Posteriormente, a inclusão dos esportes como elemento pedagógico nas escolas inglesas, o surgimento do associacionismo esportivo e do Olimpismo no final do século XIX, lançaram as bases éticas do esporte moderno, reforçando o nexo valorativo dos helenos. Desta forma os julgamentos de valor, ou ainda virtudes de comportamento, restaurados dos antigos gregos inspiraram os valores do esporte moderno (TURINI *et al*, 2008)

Para DaCosta, *et al* (2007) o esporte enquanto prática corporal construída, vivenciada e modificada na interação dos homens na cultura, pode refletir e gerar novos valores, tendo sua forma e constituição dependentes dos objetivos que lhe são atribuídos. Neste contexto, o autor considera que “os valores não são essencialmente do esporte, mas se refletem no esporte e são também gerados a partir dos significados que os indivíduos e grupos sociais dão à prática esportiva”.

Desta forma, considerando os diversos objetivos, valores e motivações dos indivíduos, grupos e instituições, o esporte passa a ser pensado e praticado em três diferentes dimensões: o esporte rendimento, o esporte educação e o esporte participação. (DACOSTA *et al*, 2007)

O esporte educação é a dimensão social que compreende o esporte como manifestação educacional, considerando-o como meio efetivo na formação de jovens, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades e personalidades, transformando seus processos de emancipação, um caminho essencial para o exercício pleno da cidadania no futuro individual dessas pessoas. O esporte participação é a dimensão social que referencia ao esporte como princípio do prazer lúdico, que tem por finalidade o bem estar social de seus

praticantes. O esporte rendimento exige organização complexa e grandes investimentos, é também caracterizado pelos propósitos de novos êxitos esportivos, a vitória sobre os adversários, sendo regido por regras pré-estabelecidas por organismos internacionais de cada modalidade. Esta é dimensão social do esporte que propicia os espetáculos esportivos. (TUBINO, 1992)

Estas três dimensões sociais do esporte, representam a evolução do conceito do fenômeno sociocultural esportivo, a partir do seu reconhecimento como direito de todas as pessoas. (TUBINO,2010)

Para Hassenpflug (2004) a maior contribuição que o esporte oferece é a possibilidade de formação de habilidade e atitudes permanentes, como a habilidade de trabalhar em grupo e de respeitar decisões, da atitude solidária, cooperativa e democrática, da capacidade de iniciativa e resolução de conflitos, da busca de soluções para problemas comuns; da autonomia de organizar as próprias atividades; e da flexibilidade para mudá-las e transformá-las.

DaCosta *et al*, (2007) destaca que as percepções quanto à geração de valores sociais e à prática esportiva independem da manifestação esportiva (rendimento, educação ou participação) podendo ser identificados valores associados ao esporte de modo geral, tais como: trabalhar em grupo; encontrar respostas nos momentos difíceis; aprender a decidir; respeitar diferença; aceitar seu limite e do outro; sentir orgulho de representar o time; aprender a ganhar e perder .

Sanches & Rubio, (2011) consideram a atividade esportiva como uma eficiente ferramenta de intervenção psicossocial, contribuindo para o desenvolvimento físico, social, emocional e moral dos participantes, desenvolvendo diversos valores que poderão ser transladados para outras esferas da vida dos esportistas. No entanto, é fundamental que as atividades sejam planejadas e ministradas por profissionais competentes e comprometidos com a evolução de cada aluno, respeitando o estágio de desenvolvimento em que ele se encontra.

3.3 Olimpismo, Educação Olímpica e Valores Olímpicos.

O Movimento Olímpico moderno, idealizado pelo Educador, pensador e historiador francês Pierre de Freddy, ou Barão de Coubertin, renasceu com a preocupação de

universalizar a instituição esportiva e revalorizar os aspectos pedagógicos do esporte por meio da reorganização dos Jogos Olímpicos.(RUBIO, 2002)

Inspirado nos jogos da Grécia Helênica e no modelo educativo das escolas públicas britânicas, o Barão de Coubertin via o esporte como um instrumento para a construção de um equilíbrio entre as qualidades físicas e intelectuais - “mens sana in corpore sano” (mente sã em corpo são). Seu princípio fundamental era a valorização da competição leal e sadia, do culto ao corpo e da atividade física. (RUBIO, 2002)

As intenções de Pierre de Coubertin ao recriar os Jogos Olímpicos na Era Moderna era reviver através do fair play, o espírito da areté grega, conceituado como uma espécie de valor moral atrelado a um conjunto de qualidades características de pessoas virtuosas. O vigor, a saúde, a beleza, a força e a destreza constituíam as expressões da areté do corpo, ao passo que a sagacidade, a bondade, a prudência, o senso de justiça, o amor às artes e a agudeza mental são a areté do espírito. Neste sentido a areté representa a condição espiritual das almas mais elevadas unidas a sua capacidade de ação. (CARVALHO & CUSTÓDIO, 2007; RUBIO, 2002)

De acordo com Rubio (2002) os Jogos Olímpicos Gregos eram tidos como um grande certame agonístico, graças ao espírito competitivo de luta e de superação. O conceito de Agon representa toda atividade em que o confronto ou a mútua oposição entre seus protagonistas se manifesta em forma de disputa pacífica e amistosa. Desta forma, durante a realização dos jogos, se exaltava a *areté* dos participantes e a cortesia com que se respeitava o adversário vencido, sendo o vencedor elevado ao status de herói.

De acordo com Futada (2007), no processo de reformulação dos jogos olímpicos e disseminação do movimento olímpico, Coubertin identificou a grande importância de aproximar as manifestações esportivas com um imaginário heroico e agonístico, como forma de impulsionar a inserção do esporte como veículo pedagógico e a sua propagação em âmbito internacional, através da criação dos ritos e símbolos olímpicos.

Baseado nas características míticas do esporte, do herói e do potencial educativo das manifestações esportivas, Coubertin estabeleceu como principal objetivo do Movimento Olímpico, contribuir para a construção de um mundo melhor e pacífico através da educação

dos jovens por via da prática desportiva, de acordo com a filosofia do Olimpismo e os seus valores. (COI, 2001)

O Olimpismo, descrito na carta Olímpica (2001) pode ser entendido como,

uma filosofia de vida que exalta e combina de forma equilibrada as qualidades do corpo, da vontade e do espírito. Aliando o desporto à cultura e educação, o Olimpismo é criador de um estilo de vida fundado no prazer do esforço, no valor educativo do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos fundamentais universais. (COI, 2001, p.9)

Neste contexto, o objetivo do Olimpismo é o de situar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso do Homem, contribuindo para promoção de uma sociedade pacífica e preocupada com a preservação da dignidade humana. (COI, 2001)

Percebe-se a estreita relação da filosofia do Olimpismo com o processo de educação do ser humano, buscando criar oportunidades para uma formação integral do indivíduo, sem fragmentação de domínios biológicos, psicológicos e sociais, colocando o esporte e a atividade física como elementos fundamental para essa realização. (FUTADA, 2007).

3.3.1 Educação Olímpica e Valores Olímpicos

Na sociedade contemporânea a Educação Olímpica surge como possibilidade educativa repleta de valores condizentes com atitudes desejáveis, honestidade, valorização do esforço e solidariedade (MORETTI & TAPETTI, 2007)

Educação Olímpica pode ser entendida como a educação através do esporte, baseada nos princípios e nos valores do Olimpismo, propostos por Pierre de Coubertin, ou um conjunto de atividades educativas de caráter multidisciplinar e transversal tendo como eixo integrador o esporte olímpico (DACOSTA *et al*, 2007; TAVARES, 2008)

O termo Educação Olímpica foi criado por Nobert Müller, na década de 1970, e teve pressupostos os valores e ideais presentes no Olimpismo a na educação esportiva do Barão de Coubertin. (Futada, 2007)

De acordo com Muller (2004) a educação olímpica, tem por objetivo proporcionar uma educação universal ou o desenvolvimento integral do ser humano, em contraste com uma

educação cada vez mais especializadas. Neste sentido a Educação Olímpica deve-se basear na educação dos valores fundamentais da personalidade humana.

Muller (2004) apresenta os seguintes conceitos de uma "educação olímpica", os quais podem ser rastreada até legado filosófico de Coubertin:

1. O conceito de desenvolvimento harmonioso de todo o ser humano;
2. A ideia da busca da perfeição humana através de alto desempenho, nos aspectos científicos, artísticos e esportivo;
3. Atividade esportiva voluntariamente ligada aos princípios éticos, tais como o fair play e da igualdade de oportunidades, e a determinação em cumprir essas obrigações;
4. O conceito de paz e boa vontade entre as nações, reflete o respeito e a tolerância nas relações entre indivíduos;
5. A promoção de movimentos de emancipação através do desporto.

Para Rubio (2010) a síntese dos valores olímpicos está na busca do melhor de si, além do âmbito da competição esportiva, mas também nas ações cotidianas. A expressão “o importante não é ganhar, mas participar” foi criada a partir desse pensamento, que resume a busca da excelência com ética e compromisso.

3.3.2 Os Valores olímpicos

Dentre os valores eleitos pelo Comitê olímpico internacional como Valores olímpicos, destacamos a amizade, o respeito e a excelência.

A amizade é considerada o coração do Movimento Olímpico por proporcionar uma convivência social harmônica, ao entendimento mútuo e à compreensão independentemente das diferenças (econômicas sociais e religiosas). Este valor se refere a construção de um mundo melhor e mais pacífico através do espírito de equipe, da solidariedade, diversão e otimismo no esporte e na vida (RUBIO,2010; COI, 2007).

A Excelência na filosofia olímpica se refere a dar o melhor de si, na prática do esporte e em todos os aspectos da vida. Significa fazer o melhor não apenas para vencer, mas para

participar sempre, lutando para ser e para fazer cada vez melhor em todas as atividades do nosso dia-a-dia. (COI, 2007; BINDER, 2007)

O Respeito no ideal olímpico representa o espírito que deve inspirar todos aqueles que integram o movimento olímpico. O respeito a si próprio e pelo seu corpo, o respeito ao próximo, pelo meio ambiente, pelas regras e pelo fair play (COI, 2007)

O fair play, ou jogo limpo, pode ser definido como um conjunto de princípios éticos que orientam a prática esportiva. De acordo com Lenk (1996) citada por Rubio (2010), existem duas manifestação de fair play: o Formal e não formal.

O fair play formal é o comportamento normatizado, relacionado o cumprimento das regras e dos regulamentos. O fair play não formal, relaciona-se aos valores morais e ao comportamento do atleta e de todos os envolvidos no universo esportivo. É um valor que não está limitado por regras escritas, mas legitimado culturalmente, conferindo-lhe um caráter subjetivo. O fair play não formal refere-se ao comportamento efetivo influenciado pelas emoções e motivações. (RUBIO, 2010)

O Multiculturalismo pode ser entendido como o conjunto de diferentes manifestações culturais e a convivência harmônica com as variadas formas de cultura. Possui como foco central o respeito e a valorização das diferenças, o que significa a negação de qualquer de preconceito ou discriminação. (RUBIO, 2010).

De acordo Rubio (2009; 2010) o multiculturalismo no esporte, representa o respeito às diversas manifestações corporais, sejam elas olímpicas ou não. No entanto é fundamental enfatizar e explicitar as questões relacionadas a igualdade de direitos na prática esportiva, o respeito às diferenças individuais, aos direitos humanos, as questões relacionadas ao gênero, diferenças sociais e étnicas no esporte, para que preconceitos e estereótipos que trabalhem no sentido oposto desta proposta sejam eliminados.

A educação multicultural é um processo dinâmico, contínuo e integrado dentro da comunidade educativa, buscando promover reforçar os direitos, incentivando os alunos a pensar criticamente e enfrentar as questões de suas vidas. (BINDER, 2007)

Nesta perspectiva, Futada (2007) destaca o potencial da educação olímpica em se apropriar do esporte como instituição cultural, e a partir de todas as suas manifestações, trabalhar os mais variados temas em situações reais ou que remetam a uma realidade mais próxima dos educandos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização do Estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que pretendeu identificar a partir das informações obtidas no discurso de crianças e adolescentes participantes de projetos esportivos sociais, os valores e contravalores que eles atribuem a sua prática esportiva e o conhecimento sobre os Valores Olímpicos.

4.2 Delimitação da Amostra

Participaram deste estudo 27 crianças e adolescentes, com idade entre 11 e 17 anos, de ambos os sexos, participantes das escolinhas de Voleibol, Handebol e Taekwondo dos projetos sociais PETI e Aimirim, do município de Barão de Cocais - MG. Todas as crianças e adolescentes praticam a modalidade há mais de 6 meses, com uma frequência de 2 sessões de aulas por semana com duração de 1 hora por sessão.

Os cuidados éticos foram observados, por meio de consentimento por parte dos entrevistados. A pesquisa foi aprovada pelo COEP – UFMG.

4.3 Instrumento

Para a realização desta pesquisa optou-se por utilizar o método de entrevista semiestruturada, composta por um guia com questões abertas.

Neste tipo de instrumento,

“O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”. (LAKATOS MARCONI, 1981, p.197)

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra.

4.4 Análise de Dados

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo definida por Bardim (2009) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Foram analisados os termos mais frequentes nas entrevistas realizadas, sendo estes agrupados nas seguintes categorias:

- 1 – O que mais valorizo na minha prática esportiva.
- 2 - O que menos valorizo na minha prática esportiva.
- 3 – Conhecimento sobre os valores olímpicos.

A partir da análise dos dados colhidos, pretende-se relacionar os valores encontrados aos valores olímpicos, ressaltando a importância dos programas em educação olímpica como alternativa para a ampliação das possibilidades de promoção e construção de valores no e pelo esporte.

4.5 Procedimentos

As entrevistas foram realizadas no local e na ocasião das aulas do projeto, entre os meses de setembro e outubro de 2012. Todos os voluntários foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a utilização dos dados coletados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram realizadas 27 entrevistas (16 sexo feminino e 11 sexo masculino) entre os meses de setembro e outubro de 2012.

Para a interpretação dos dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo a partir das seguintes categorias: Valores atribuídos a prática esportiva, Contra valores atribuídos a prática esportiva, e Conhecimento sobre os Valores Olímpicos.

5.1 Categoria Valores atribuídos a prática esportiva

Na categoria Valores atribuídos a prática esportiva, foram observadas as formas de manifestações de valores e os valores que os alunos consideravam importantes na sua prática esportiva.

Dos valores mais frequentes no discurso dos alunos foram identificados pela ordem de importância: aprender o esporte, se exercitar, diversão (prazer), convivência, amizade, respeito, competições, trabalho em equipe e auto estima.

O valor “aprender o esporte” ocupou a primeira colocação na ordem de preferência dos entrevistados. “*eu acho que aprender a jogar é mais importante, é bom que a gente aprende coisas diferentes*” (ent. A: 1-8). “*eu acho importante aprender o vôlei, porque depois da pra ensinar outras pessoas que não podem vir, tipo assim, a minha irmã dia de sábado eu ensino ela a jogar vôlei*” (ent. A: 1-14). A preferência por este valor para os jovens desta faixa etária, demonstra que o interesse pelo aprendizado das modalidades, pode estar relacionado ao desejo de se obter conhecimento e domínio de habilidades esportivas que proporcionem a troca de experiências e um certo status diante o grupo. Neste sentido o valor em questão representa a autogestão, que proporcionará a autonomia nas dimensões afetivas, emocionais e comportamentais por meio de um conjunto de práticas. (MAZO, 2011)

O segundo valor na ordem de preferência, se refere ao valor “se exercitar.” “*fazer atividade física, além de ser bom pra saúde, acho também que é bom para o futuro da gente*” (ent. A: 1-12). Nas expressões apresentadas nas entrevistas, observa-se a influência de orientações para a adoção de estilos de vida mais ativos e os cuidados com o corpo. De acordo com Balbinotti et al, (2011), as informações sobre a importância da prática de atividade física para a saúde são consensuais tanto na literatura científica quanto na opinião pública, agindo diretamente como motivação extrínseca para a prática de atividades Físicas.

Em relação ao terceiro valor apresentado, a diversão pode ser justificada pelas características lúdicas das atividades esportivas. “*Ah... a diversão, é que eu gosto muito de praticar esportes, do vôlei e é isso aí*” (ent. 1A: 1-19). As expressões “eu gosto muito”, “é legal”, “agente se diverte” foram as mais utilizadas pelos alunos para se referir ao prazer proporcionado pela prática esportiva.

O valor convivência aparece na quarta posição na preferência dos entrevistados, “*eu acho importante Saber conviver bem com as pessoas*”. (ent. A: 1-17). De acordo com Weinberg; Gould (2001), considerando a faixa etária da amostra, essa convivência pode estar relacionada às questões de aceitação e auto-estima, pois é no grupo que o adolescente encontra amparo, afeto e orientação, havendo uma preocupação em ser uma boa pessoa perante os outros.

Sobre a amizade, a presença deste valor pode ser justificada por a adolescência ser a fase em que o grupo assume um papel fundamental e será o lugar que possibilitará aprender e compartilhar sentimentos e enfrentar as várias transformações para o desabrochar da maturidade sem a interferência dos pais (Silva et al, 2004) “*A amizade, ah o caráter das pessoas o pessoal daqui é muito tranquilo*” (ent. A: 1-17). O adolescente escolhe seus amigos e tende a se associar a um grupo que compartilhe seus valores, atitudes, comportamentos. (FERREIRA et al, 2010)

Dando sequência a hierarquização de valores apresentada pela amostra, percebe-se o entendimento dos alunos sobre a importância do respeito ao próximo como fundamental para a boa convivência. “*o respeito é pra gente com as pessoas, respeitar todo mundo igual*” (ent. A: 1-9).

O valor competir, aparece na sétima colocação. “*tem os campeonatos porque agente treina mais*” (ent. A: 1-1). Para este valor, percebe-se a relação das competições como forma de motivação para a dedicação aos treinamentos.

O trabalho em equipe representa o oitavo valor na ordem de preferência dos alunos. “*tem o jogo coletivo , agente tem que fazer tudo junto senão dá errado*” (ent. A: 1-20). Observa-se no discurso dos alunos, o reconhecimento da importância do trabalho em equipe para se alcançar as metas e objetivos. Este valor, segundo Mazo (2011) configura a excelência da atividade física expressa na função socializante do relacionar-se, mesmo através de confrontos temporários, um relacionamento recíproco em prol de um objetivo.

Por fim, o valor auto estima, “*o vôlei é uma coisa muito boa, eu consigo ficar mais livre, me sinto mais eu... eu consigo ficar mais liberta*” (ent. A: 1-3). A presença deste valor pode estar relacionado aos benefícios psicológicos da prática esportiva, como a possibilidade de esquecer problemas cotidianos, sensação aumentada de controle,

sentimento de competência e de autoeficácia, interações sociais positivas e melhora no autoconceito e na autoestima. (WEINBERG; GOULD, 2001).

Entretanto percebe-se a ausência de alguns valores como ser conciliador, companheirismo, dentre outros, fato que pode ser justificado por limitações do instrumento de coleta de dados, dificuldade de conceituação e entendimento da amostra em relação às questões do estudo, ou limitações da metodologia de ensino utilizadas nos projetos esportivos estudados.

5.2 Categoria Contra valores

Na categoria Contra valores atribuídos a prática esportiva, foram analisados os termos e as situações utilizadas pelos jovens para descrever o que menos valorizavam na sua prática esportiva.

Dos Contra Valores observados, os que obtiveram maior frequência foram os seguintes: o desrespeito, a intolerância e o desinteresse.

Em relação ao Contra valor desrespeito, percebe-se que este foi o mais frequente no discurso do alunos, ocorrendo variações apenas nas suas formas de manifestação, identificado por desrespeito aos colegas, as regras de convivência e as regras do esporte.

O desrespeito aos colegas foi caracterizado pela existência de “brigas” “discussões” e “brincadeiras sem graça”. Em relação ao desrespeito às regras de convivência, suas manifestações se referiam á condutas que atentavam contra as regras de organização e convivência estabelecidas pelo grupo , “*ah, quando o pessoal não passa a bola, ou corta a frente da gente na fila*”. (ent. A: 2-20). O desrespeito às regras da modalidade, foi caracterizado pelas tentativas de se burlar as regras do esporte e na dificuldade em respeitá-las. “*Tem gente que não aceita quando agente faz um ponto, aí fica com raiva, fica um clima ruim*” (ent. A: 2-7).

Em relação a intolerância, os resultados demonstram que as críticas dos colegas em relação aos erros de execução dos gestos técnicos caracterizavam este contra valor. “*os meninos ficam chamando a atenção quando gente erra, mas eles erram também*” (ent. A: 2-16). Considerando a intolerância como manifestação inversa da tolerância que segundo Mazo (2011), se expressa no respeito aos oponentes, na aceitação dos pontos fracos do colega de equipe, no esforço em perceber melhor o outro e, da mesma forma, ser percebido por ele.

O contra valor “desinteresse” identificado nas entrevistas, demonstra a antipatia da parte dos alunos, pela falta de empenho e dedicação dos colegas aos treinamentos, “*algumas pessoas não têm interesse de treinar, não leva o treino a sério, não corre atrás da perfeição*” (ent. A: 2-15). “*Tem uns que só vem pra avacalhar, não se esforça*” (ent. A: 2-2). A presença deste contra valor, reforça o perfil do grupo estudado que considerou o valor aprender o esporte como mais importante na sua prática esportiva. Desta forma, justifica-se a aversão a atitudes que caracterizem a falta de empenho e que comprometam as atividades.

A presença destes contra valores, remetem para a necessidade de intervenções pedagógicas no sentido de minimizar e refletir sobre estas manifestações anti valorativas.

5.3 Categoria conhecimentos sobre os valores olímpicos

Na categoria conhecimentos sobre os valores olímpicos, foi observado o entendimento e conceituação dos jovens sobre os valores olímpicos.

Nesta categoria, de acordo com os resultados, apenas 3 entrevistados disseram já ter ouvido falar sobre os valores olímpicos na televisão e por meio de discurso do professor de educação física, mas não sabiam quais eram e o que significavam. Os outros entrevistados afirmaram não conhecer os valores olímpicos.

De acordo com as entrevistas, percebe-se que mesmo sem ter conhecimento sobre os valores olímpicos, dos valores presentes no discurso dos alunos, a convivência, o trabalho de equipe a diversão e auto estima, são valores inseridos dentro da definição do conceito do valor olímpico da amizade.

Os valores “se exercitar,” e respeito, citado nas entrevistas, está inserido dentro do valor olímpico respeito.

“Aprender o esporte” e as “competições” integra o valor olímpico da excelência.

No entanto, pode se observar que dos contra valores identificados nas entrevistas, o desrespeito e a intolerância são manifestações contrárias ao valor olímpico respeito, enquanto o desinteresse se antagoniza ao valor da Excelência.

Nesta perspectiva, podemos concordar com Todt (2009) que as propostas de educação olímpica, baseada nos valores preconizados pela Filosofia Olímpica, possam configurar

como uma importante alternativa pedagógica para as questões da inclusão social e educação em valores através do esporte desde que sua abordagem respeite as características do grupo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo deste trabalho, para que possa haver uma educação em valores é necessário proporcionar ao aluno condições para a promoção, hierarquização e vivência dos valores. Para tanto é preciso considerar uma abordagem pedagógica que respeite as características sociais, culturais, valorativas e ambientais de quem se destina as ações .

Neste presente trabalho, buscou-se identificar os valores atribuídos a prática esportiva em um grupo específico, constituído por crianças e adolescentes participantes de projetos esportivos sociais, de modo que os resultados encontrados, possam servir de indicadores para a elaboração de planejamentos e intervenções pedagógicas que respeitem as características culturais, sociais e afetivas dos educandos, potencializando a educação em valores.

Com base na análise e discussão dos resultados verificou-se que os valores aprender o esporte, se exercitar, diversão (prazer), convivência, amizade, respeito, competições, trabalho em equipe e auto estima, foram identificados pelos alunos como mais importante na prática esportiva.

Dos Contra valores que obtiveram maior frequência, o desrespeito, a intolerância e o desinteresse, foram os únicos identificados, sendo o desrespeito manifestado pelo desrespeito aos colegas, as regras de convivência e as regras do esporte.

Estes resultados, apontam para a presença de valores sociais como a convivência, o respeito e a amizade, refletidos no contexto esportivo e a presença de valores do esporte representados pelas competições e aprender o esporte. Este fato corrobora com DaCosta, et al (2007) sobre a capacidade do esporte enquanto componente da cultura corporal de movimento, refletir e gerar novos valores a partir dos significados que os indivíduos e grupos sociais dão à prática esportiva.

Nesta perspectiva pode se considerar que os resultados encontrados poderão servir de referenciais para a elaboração de métodos e estratégias de ensino que ampliem as reflexões e vivência dos valores identificados no grupo, e dos valores ausentes nos discursos. Em relação aos contra valores apresentados observa-se a necessidade de intervenções pedagógicas no sentido de minimizar e refletir sobre estas manifestações anti valorativas.

Em relação aos conhecimentos sobre os Valores Olímpicos, percebeu-se o desconhecimento sobre os valores propostos pela filosofia do Olimpismo, no entanto, os valores citados pelos alunos correspondem a alguns dos valores olímpicos. Desta forma, pode-se considerar os programas de Educação Olímpica como alternativa pedagógica para a educação em valores através do esporte.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, M. A.A. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.3, p.384-394, jul./set. 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/motriz/v17n3/02.pdf> Acesso em: 16 de agosto de 2012.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. 5ª ed. Edições 70. Brasil. 2009. 281 p.

BASSO, F; TAVARES, O.O enquadramento axiológico do ensino dos esportes: problemas e perspectivas. **Revista da ALESDE**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 96-106, Abril 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/alesde/article/viewFile/24658/17745>>. Acesso em: 10 de outubro de 2012.

BINDER, D. L. **Teaching Values: an Olympic Education Tool Kit**. University of Alberta Canada. (2007). Disponível em: <http://www.olympic.org/Documents/OVEP_Toolkit/OVEP_Toolkit_en.pdf> Acesso em: <14 de julho de 2012.

CARVALHO, A. L; CUSTÓDIO, D.A. Areté e Fair Play; pela pedagogia da moral olímpica. In: RUBIO, K.(org.) **Educação Olímpica e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.p. 45-54.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL - COI. **Carta Olímpica**. Lausanne: 2001. Disponível em: < <http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc141.pdf>> Acesso em: 07 de julho de 2012.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL- COI .**The Olympic Museum**, 2007. Disponível em: < http://www.olympic.org/Documents/Reports/EN/en_report_670.pdf > Acesso em: 07 de julho de 2012.

COUTO, A. C. P. ; LEMOS, K. L. M. Educar em valores: Contribuições para a educação física escolar. In: LEMOS, K. L. M; GARCIA, E. S. (Org.). **Temas atuais XI: Educação Física e Esporte**. Belo Horizonte: Health, 2006, v. p. 65-73.

COUTO, A. C. P. **A educação física à luz do movimento da escola cultural: Investigação centrada no Projeto Guanabara na cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais – Brasil**. 2006. 300 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2006.

COUTO, A. C. P. A formação humana à luz de projetos desportivos sociais complementares à escola: uma análise centrada no Projeto Guanabara. **Revista digital La Educacion**. n. 143. Junio, 2010. Disponível em: <http://www.educoea.org/portal/La_Educacion_Digital/laeducacion_143/studies/aformacao_humana.pdf> Acesso em: 14 de agosto de 2012.

CURWIN, L. R.; CURWIN, G. **Como fomentar valores individuais**. Lisboa. Plátano. Edições técnicas.. 2000.

DACOSTA, L. *et al.* **Manual Valores do Esporte** SESI Fundamentos. Brasília: SESI DN, 2007. Disponível em: <http://www3.sesi.org.br/Programas/S_esporte/manualFundamentosEsporte.pdf> Acesso em: 07 de jul. de 2012.

FERREIRA, T. H. S *et al.* Relação de amizade de adolescentes obesos e eutróficos - **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 47-63, abr. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/viewFile/P.1678-9563.2010v16n1p47/1517>> Acesso em: 20 de out. de 2012.

FLORENTINO, J. O humanizar pelo esporte: a necessidade de uma pedagogia do esporte mais complexa. **Efdeportes. Revista Digital** - Buenos Aires - Año 12 - n° 115 Dez de 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd115/o-humanizar-pelo-esporte.htm>>. Acesso em 17 de out. de 2012.

FUTADA, F de M. Educação olímpica: conceitos e modelos. In: RUBIO, K.(org.) **Educação Olímpica e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.p. 13-28.

GARCIA, R. P; LEMOS, K. L. **Temas (quase éticos) de desporto**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2005.

HASSENPFUG, W. N. **Educação pelo esporte**: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva, 2004.

KNIJNIK, J. ;TAVARES, O. 'Educating Copacabana: a critical analysis of the "Second Half", an Olympic education program of Rio 2016'. **Educational Review**. n. 16. 2012. Disponível em: < <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00131911.2012.671805> > Acesso em: 13 de setembro de 2012.

LAKATOS, E.M. ;MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1981.

LENK, H. Toward a social philosophy of the Olympics: values, aims and reality of the modern Olympic Movement. In: P. J. Graham & H. Ueberhorst (org) **The modern Olympics**. West Point: Leisure Press, 1976

MAZO, J. Z; **Os valores no esporte juvenil**: um estudo com jovens participantes em projetos pró-sociais no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2011. 90 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32730>> Acesso em:14 de ago. de 2012.

MORETTI, A. R; TAPETTI,C.H. Educação Olímpica Formal, Não Formal e Informal. In: RUBIO, K.(org.) **Educação Olímpica e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo,2007.p.71-86.

MÜLLER, N. Olympic education: university lecture on the Olympics. Barcelona, 2004: Centre d'Estudis Olímpics (UAB). **International Chair in Olympism** (IOC-UAB). 2012 Disponível em; <<http://olympicstudies.uab.es/lectures/web/pdf/muller.pdf>.> Acesso em 20 de setembro de 2012.

PATRÍCIO, M. F. **Lições de axiologia educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

RUBIO, K. Do Olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o Esporte atual. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo n.16, v.2: 130-143,jul./dez. 2002. Disponível < <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v16%20n2%20artigo2.pdf>> Acesso em: 19 de setembro de 2012.

RUBIO, K. . Alteridade e cidadania como caminhos para compreensão da diversidade e do multiculturalismo na Educação Olímpica. In: FILHO, A.R.R; PINTO, L.M.M; RODRIGUES, L.P; ENGELMAN, S. (Org.). **Olimpismo e educação olímpica no Brasil**. 1 ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009, v. 266, p. 89-97. disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/cedes/olimpismoEducacaoOlimpica.pdf> Acesso em: 21de ago. de 2012

RUBIO, K. . O legado educativo dos Mega eventos esportivos. **Motrivivencia**, v. 32/33, p. 71-88, 2010. disponível em: < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/15575> > Acesso em:14 de ago. de 2012.

RUBIO; K. Valores Olímpicos no recreio nas férias in: OLIVEIRA ; A. A. B. PIMENTEL, G. G. A (org): **Recreio nas férias e os valores olímpicos**. Maringá: Eduem, 2010. p.13-30.

disponível

em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/139/recreio%20valores%20olimpicos.pdf?sequence=6>> Acesso em:07 de jul de 2012.

SANCHES, S. M; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000400010&script=sci_arttext> Acesso em:14 de set. de 2012.

SERRANO, G. P. **Educação em valores**: como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, M.M.D. *et al.* O adolescente e a competência social: focando o número de amigos. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, Sao Paulo, 14(1): 28-34, 2004 Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39789/42651>>Acesso em: 20 de out. de 2012.

TODT, N.S. Um país olímpico sem educação Olímpica. In: **Coletânea dos premiados de 2008 do Ministério do Esporte**, ed. Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, 370-80. Brasília: Ministério do Esporte. 2009. Disponível em:<<http://boletimef.org/biblioteca/2197/Um-pais-olimpico-sem-educacao-olimpica>> Acesso em: 22 de ago. de 2012.

TUBINO, Manoel José Gomes. **As dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992

TUBINO, M. J.G. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte educação. Maringá: Eduem, 2010. 163 p. Disponível em: <http://www.listasconfef.org.br/arquivos/Livro_Esporte.pdf>. Acesso em: 22 de agosto de 2012.

TURINI, M. *et al.* Legado de Valores dos Jogos Olímpicos: dos "mega" aos "micro" eventos. In: RODRIGUES,R P; PINTO, L.M.M; TERRA, R; DA COSTA, L. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. 1 ed.Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 383-390. disponível em:< http://www.sportsinbrazil.com.br/livros/legado_de_valores.pdf> Acesso em: 08 de jul. de 2012.

WERNECK, V R. Novos valores ou nova hierarquia de valores? 75. **Meta**: Avaliação. Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 73-86, jan./abr.2010. disponível em:<<http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/49/65>> Acesso em:22 de ago. de 2012.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Educação Olímpica e projetos esportivos sociais: construindo valores através do esporte.

Você é convidado a participar voluntariamente da pesquisa Educação Olímpica e projetos esportivos sociais: construindo valores através do esporte, realizada pela Profa. Patricia de Fatima Lopes. Esta pesquisa tem por objetivo Identificar os valores que crianças e adolescentes participantes de projetos esportivos sociais da cidade de Barão de Cocais atribuem a sua prática esportiva. A pesquisa será desenvolvida utilizando um guia de entrevista semiestruturada.

A pesquisa faz parte da monografia de Especialização da profa. Patrícia de Fátima Lopes, e tem como responsável a Prof^ª. Dr^ª Ana Cláudia Porfírio Couto da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG.

Você será convidado a se encontrar com a pesquisadora conforme sua disponibilidade e agendamento prévio para que possa responder à entrevista.

A partir da leitura deste termo, da sua compreensão e do seu esclarecimento de todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa, ficou claro que não há riscos. Foi-me informado que posso me recusar a participar deste estudo ou que posso abandoná-lo a qualquer momento, sem precisar me justificar e sem qualquer constrangimento.

Quanto a sua participação será garantido o anonimato e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa pela pesquisadora.

Foi-me informado que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade da pesquisadora.

Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável.

Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado.

Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Barão de Cocais, _____ de _____ 2012.

Assinatura do (a) voluntário (a): _____

Assinatura do pai ou responsável legal: _____

Telefone do pesquisador: 31- 9764-6196 Comitê de Ética em Pesquisa (UFMG). Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2005. Telefone: 3409-4592.

ANEXO B

GUIA DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- 1- O que mais valoriza para você na sua prática esportiva?

- 2- O que você menos valoriza na sua prática esportiva?

- 3- Você conhece os valores olímpicos? Quais são?